



Informativo

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL REGIONAL DOS EMPREENDIMENTOS MARÍTIMOS DA PETROBRAS NA BACIA DE SERGIPE - ALAGOAS

ARACAJU - SE | DEZEMBRO DE 2020 | ANO 14, Nº 2

A realização do Programa de Comunicação Social Regional é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.



Nesta edição do informativo do PCSR vamos atualizar os fatos mais relevantes sobre os empreendimentos marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas e informar os resultados dos projetos e programas ambientais exigidos pelo IBAMA para o licenciamento das atividades. Este conteúdo também estará disponível em *podcasts* no Canal do PEAC no Youtube. Acesse e ouça à vontade.

Atividades de hibernação de plataforma de águas rasas e descomissionamento do Campo de Piranema

Conforme divulgado no nosso último informativo digital, a Petrobras hibernou as 24 plataformas de águas rasas localizadas nos campos de Guaricema, Camorim, Dourado e Caioba. A parada na produção abrangeu a planta industrial do Polo Atalaia, em Aracaju, e segue todas as medidas de segurança necessárias para reduzir riscos de vazamentos ou de acidentes.

Enquanto estiverem hibernadas, as instalações seguirão passando por processos de manutenção e inspeção e outros serviços técnicos que permitem que o Polo Atalaia, as plataformas, poços e dutos possam voltar a operar com segurança no futuro.

Já o campo de Piranema, cuja plataforma está situada a 30 km da costa sul de Sergipe, teve iniciado o seu descomissionamento, que é o processo de desativação de todo o sistema de produção, incluindo, além da plataforma, os poços e linhas de produção.

A desativação é realizada conforme as condições exigidas pela ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), pelo IBAMA e pela Marinha do Brasil.



A plataforma de Piranema deverá sair da área em abril de 2021, enquanto outros serviços em poços e linhas de produção permanecerão sendo executados com a presença de embarcações especializadas.

Plano de Emergência Individual (PEI) e Plano de Emergência para Vazamento de Óleo (PEVO)

O PEI considera cada plataforma marítima para situações de combate a incidentes com derrame de óleo em unidades marítimas, garantindo que esse óleo não atinja o mar. Se isso ocorrer, é acionado o PEVO, com recursos marítimos e terrestres para conter e recolher o óleo no mar e também proteger áreas sensíveis, animais marinhos e pessoas que estejam vulneráveis às consequências da presença do óleo.



Treinamentos periódicos para proteção de áreas sensíveis são realizados em toda a área de abrangência da Bacia de Sergipe-Alagoas

Os recursos do PEVO foram amplamente utilizados no episódio de poluição das praias no Nordeste ocorrido em 2019. Equipes da Petrobras trabalharam em conjunto com outras instituições nacionais para a limpeza das praias e proteção dos rios e manguezais, mesmo o óleo não tendo sido originado de operações da Petrobras.

As ações de resposta a emergências são avaliadas por meio de treinamentos e simulados para que toda as equipes envolvidas possam estar preparadas em caso de uma situação real. As comunidades próximas de áreas afetadas também podem atuar como agentes ambientais voluntários, auxiliando na limpeza das praias e proteção dos estuários.

Projeto de Monitoramento de Praias - PMP

O Projeto de Monitoramento de Praias verifica situações de encalhes de animais marinhos e anormalidades na área de influência dos empreendimentos da Bacia Sergipe-Alagoas numa área estimada em 259 Km da faixa litorânea, que vai do sul de Alagoas, passa por todo o litoral de Sergipe até norte da Bahia (litorais de Conde e Jandaíra).

Os animais marinhos (aves, tartarugas e mamíferos) encontrados vivos são encaminhados para reabilitação e animais recém-mortos são necropsiados para avaliar a causa do óbito. Entre as anormalidades verificadas estão a presença de óleo, lixo ou resíduos não habituais nas praias monitoradas.

Em 2019, foram registradas 1.268 ocorrências de tartarugas marinhas, das quais 25 encalharam vivas; 510 aves marinhas, sendo 108 vivas; e 49 mamíferos aquáticos, apenas dois deles vivos. Dos animais que foram encaminhados para reabilitação, oito foram devolvidos à natureza, sendo três tartarugas e cinco aves.



Em 2019, foram registradas 1.268 ocorrências de tartarugas marinhas, das quais 25 encalharam vivas

Com o aparecimento da mancha de óleo nas praias do litoral do Nordeste em setembro de 2019, o PMP registrou um aumento de mais de 1.000% no número de ocorrências em relação ao ano anterior. Ainda naquele ano foram encontrados 38 animais marinhos sujos de óleo,

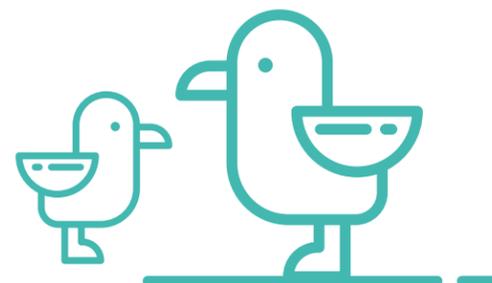
entre tartarugas, aves e mamífero, dos quais 11 animais estavam vivos. Em quatro ocorrências pôde-se atribuir o vazamento à causa de encalhe, sendo que duas tartarugas-marinhas sujas de óleo foram reabilitadas e soltas.



Projeto de Monitoramento do Tráfego de Embarcações - PMTE

O Projeto de Monitoramento do Tráfego de Embarcações tem como objetivo contabilizar a movimentação das embarcações envolvidas nas atividades da Petrobras no litoral de Sergipe e Alagoas. Todas as embarcações que atuam a serviço da Petrobras são monitoradas via satélite, sendo feito o rastreamento durante as viagens realizadas e quando elas permaneceram paradas.

Em 2019, a maior frequência de embarcações ocorreu entre o Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB), na Barra dos Coqueiros (SE), e os campos petrolíferos de Camorim, Dourado e Caioba, além da região onde esteve a FPSO Cidade de São Vicente, que realizou teste de longa duração de produção no reservatório de Farfan. Nesse período foram registradas 68 embarcações a serviço da Petrobras.



Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna na Bacia de Sergipe/Alagoas (PMAVE-SEAL)

O Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE) realiza o registro de ocorrências de aves nas unidades marítimas a serviço da Petrobras, assim como a presença de aves debilitadas ou mortas, a fim de identificar possíveis riscos para a operação ou para as aves.

Ao encontrar aves debilitadas ou mortas, o técnico de segurança da unidade imediatamente aciona o fiscal da Petrobras responsável pelo projeto. Este aciona a empresa responsável pelo atendimento ou necropsia. No período entre junho de 2019 e maio de 2020, além dos registros de aglomerações, foram registradas três ocorrências de aves mortas e uma viva.



FPSO Cidade de São Vicente realizou teste de longa duração de produção no reservatório de Farfan

Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro - PMPDP

O Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro - PMPDP tem como objetivo estimar a produção pesqueira ao longo do tempo, traçando relações com os empreendimentos da Petrobras e o uso do solo marítimo da região.

Iniciado em 2010, ele permite subsidiar a tomada de decisão relacionadas ao impacto de empreendimentos atuais e futuros sobre a atividade pesqueira artesanal. A área estudada pelo PMPDP abrange os dez municípios litorâneos / estuarinos de Sergipe e dois municípios do norte da Bahia (Conde e Jandaíra) coletando dados da pesca de 86 portos.

Vinte e seis desses portos são os chamados “portos controlados”, que são aqueles monitorados diariamente por coletores de dados. Os outros 60 são monitorados mensalmente por supervisores de campo, sendo conhecidos por isso como “portos monitorados”.

Desde 2018 foram coletados mais de 187 mil formulários nos 26 portos controlados e gerados relatórios mensais que registram e quantificam toda a atividade de monitoramento. Também foram produzidos dois relatórios anuais com a análise qualitativa da produção pesqueira e avaliação de impactos. Em 2019 foi realizada uma reunião devolutiva com as comunidades pesqueiras, quando os dados foram apresentados e validados pelos pescadores artesanais.

Dos 12 municípios monitorados, Aracaju apresenta o maior volume de produção, com mais de 20% do total de toda a área de estudo. No que se refere às receitas obtidas com a atividade, o município de Aracaju também representa o maior montante, com valores superiores a R\$ 6 milhões por ano.

Em média, são contabilizados mais de 94 recursos pesqueiros diferentes em Sergipe. Os peixes representam quase 50% do total da produção estimada para o estado. Em seguida vêm os crustáceos, que representam 30% e os moluscos, 17% do total de produção estimado. Entre as espécies, o destaque ficou por conta do camarão-sete-barbas, com uma produção que representa mais de 16% do total estimado. É uma produção obtida, principalmente, por barcos de arrasto, sendo Aracaju e Pirambu os principais municípios onde esse crustáceo é desembarcado.

A pescaria, o arrasto duplo e a rede de emalhar são apetrechos de pesca que mais destacaram. Juntas, elas representaram quase 50% do volume total da área de atuação do PMPDP. A coleta de crustáceos e moluscos, realizadas nos estuários e manguezais, também teve relevante importância na pesca da região, principalmente as coletas de massunim, caranguejo, ostra, aratu, sururu e siri.

As canoas motorizadas, embarcações de pequeno porte que atuam nos estuários, e as lanchas, que atuam na pesca costeiro-oceânica, são os tipos de embarcação como maior registro de volume de pesca, representando, juntas, 70% do total produzido.

Ainda entre os principais resultados do projeto, podemos destacar: realização da estimativa final da produção pesqueira na área do projeto; monitoramento da frota pesqueira; a análise dos dados das embarcações que pescam próximo às sondas de perfuração que atuam em águas profundas na costa; a realização de encontro da equipe executora do PMPDP, e a divulgação técnico-científica dos dados para as comunidades envolvidas.



Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores Regional - PEAT-R

O Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores Regional (PEAT-R) existe desde 2013 e está sendo reformulado em função de Nota Técnica emitida pelo IBAMA em 2020. O projeto fornece informações aos trabalhadores que atuam nas atividades marítimas sobre os impactos diretos e indiretos das atividades e também sobre as medidas de controle adotadas para o monitoramento e redução dos impactos.

Por meio de reuniões educativas, e com a presença de um educador ambiental, o PEAT-R estimula atitudes individuais e coletivas de preservação e respeito ao meio ambiente, não somente na atuação profissional dos trabalhadores, mas também nos locais onde residem.

Em 2018, o PEAT-R atendeu a um público de 599 trabalhadores marítimos no total. Já em 2019, esse número foi de 858 trabalhadores. O acréscimo ocorreu, principalmente, por causa da chegada da plataforma Cidade de São Vicente, que realizou o teste de longa duração na área de Farfan, em águas ultraprofundas.

Promove acesso e troca de informações entre os participantes, sempre com muito diálogo, e utilizando dinâmicas, jogos e exibição de vídeos.

Plano de Proteção à Fauna Oleada em Caso de Vazamento de Óleo - PPFVAV

O PPFVAV visa estabelecer estratégias e técnicas de proteção e atendimento à fauna impactada por óleo, conforme protocolos contidos no Plano de Emergência para Vazamento de Óleo (PEVO) para Sergipe e Alagoas.

A primeira etapa de resposta a emergência com presença de fauna oleada é a realização do monitoramento especializado para identificação de espécies ameaçadas e o correto dimensionamento da emergência por equipe de prontidão para atuação nas unidades de monitoramento, estabilização e reabilitação dos animais.



Espaço para reabilitação de aves - piscina de treinamento, voo e natação

Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC)



O Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras - PEAC continua sendo executado mesmo no período da pandemia de Covid-19. As atividades presenciais foram realizadas até março, quando foram decretadas as medidas de distanciamento social impostas pela pandemia. A partir daí, foram realizadas somente atividades virtuais.

Para se manter o diálogo das equipes técnicas com as comunidades e seus representantes, foram intensificados os contatos por ligações telefônicas, as trocas de mensagens por WhatsApp,

publicações no site do PEAC e nos perfis do programa no Instagram (@programapeacsocial) e Facebook (Programa Peac). Dessa forma, foi possível dar publicidade e acompanhar as condições de vida e de trabalho dos povos e comunidades tradicionais atendidos pelos projetos do PEAC.

Vamos conhecer as ações realizadas em cada projeto do PEAC desde o final do ano de 2019 e ao longo do ano de 2020. Podcasts no site do PEAC - programapeac.com.br. Acesse e ouça à vontade.

Projeto de Organização e Fortalecimento Sociopolítico das Marisqueiras de Sergipe

No contexto da pandemia, o Projeto de Organização e Fortalecimento Sociopolítico das Marisqueiras também teve que se reconfigurar em novas formas de encontros e articulações políticas.

Uma das principais demandas do projeto nesse período foi a definição da forma de aproximação com as diferentes realidades das comunidades. Para isso, foram levantadas informações sobre as condições de trabalho e renda das marisqueiras nesse período, tendo se verificado que a atividade da mariscagem foi muito afetada pela pandemia. Outra constatação foi a de que, dentre os casos de violência doméstica registrados durante o monitoramento, a maioria das situações foi com mulheres.

Nos relatos, foi possível constatar casos de violência física e patrimonial, com tentativa de apropriação do benefício emergencial de algumas beneficiárias pelos seus companheiros, além do aumento de casos mais antigos de violência de gênero. Outra importante constatação foi a de que as mulheres acabaram concentrando, no período de isolamento, o trabalho doméstico, o cuidado com as crianças (que estão em atividade remota), idosos e enfermos, gerando uma sobrecarga de atividades que pode passar despercebida.

Uma ação muito relevante nesse projeto é o assessoramento às mulheres que compõem Movimento das Marisqueiras de Sergipe. Em função do distanciamento da pandemia e de dificuldades com acesso à internet, essa atividade foi feita por abordagens individuais em contatos telefônicos.

Os diálogos ocorreram especialmente em torno das demandas de articulação com outros movimentos sociais, do exercício de práticas de solidariedade e do fortalecimento político pela aliança entre movimentos e a entrada em espaços de discussão com maior potencial para esse fortalecimento.

O projeto de Organização das Marisqueiras também realizou reuniões do Observatório Popular das Violências, pela Vida de Mulheres de Povos e comunidades Tradicionais. Foram realizadas reuniões para retomada da Carta de Princípios e dos eixos temáticos, bem como visando ao planejamento e organização de um evento de comemoração de um ano de instalação do Observatório.

Projeto Conselho Gestor

No mês de fevereiro de 2020, o projeto Conselho Gestor promoveu o II Módulo do Curso de Formação “Tecendo Laços desde os Territórios de Vida”, realizado nas comunidades de Ponta dos Mangues e Santana dos Frades, no município de Pacatuba-SE.

Foi mais um momento de articulação entre as lideranças comunitárias representadas no Conselho Gestor e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT). O evento proporcionou um aprofundamento das temáticas debatidas nas atividades formativas, tendo contado com a participação de conselheiros e conselheiras e lideranças convidadas.

Também em fevereiro de 2020 o Grupo de Trabalho do Conselho Gestor se reuniu, desta vez na Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão, para discutir o processo de assessoramento jurídico que auxiliaria na resolução de pendências relativas às compensações.

No mês de março, uma delegação composta por 36 pessoas deu início a um intercâmbio nacional com uma visita às comunidades integrantes do Fórum de Comunidades Tradicionais, na cidade de Paraty, no Rio de Janeiro. Durante a programação do evento, foi possível conhecer territórios indígenas, quilombola e caiçara, divididos entre os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba. Foram dias de intensa troca de saberes, cuja oportunidade de pisar, ver, ouvir, tocar e provar territórios de Povos e Comunidades Tradicionais de outros estados proporcionou novos horizontes de sentido e ganhos pedagógicos e políticos.

As demais atividades ocorreram de forma virtual. Além dos diversos contatos de rotina, foram realizadas duas reuniões periódicas do Conselho. Este espaço mostrou-se um local de partilha e acolhimento dos impactos provocados pela pandemia, e também permitiu uma dinâmica gradual de reaproximação entre lideranças e territórios.



Núcleo de Educomunicação do PEAC

O Núcleo de Educomunicação do PEAC realiza um importante papel junto às comunidades na criação, produção e divulgação de produtos informativos e artísticos que servem de apoio aos demais projetos do PEAC e fortalecem as comunidades em suas formas de aprendizado e autoexpressão, concorrendo para seu fortalecimento político. Um desses produtos foi a produção e gravação dos volumes 2 e 3 do CD *Mestres e Mestras da Cultura Popular*. Esse trabalho começou com o mapeamento das mestras e mestres da cultura popular no universo das comunidades abrangidas pelo PEAC. A partir daí foram realizados contatos e visitas, sendo identificados quatro grupos para a composição dos dois volumes.

Três grupos foram do município de Brejo Grande: o Maracatu de Brejão, o AxéAfro e o Afro de terreiro. Já no povoado Ponta da Areia, do município de Estância, foi identificado o grupo Samba de Ponta da Areia. Com as medidas de isolamento da pandemia a partir de março, a produção do CD ficou praticamente parada, mas, desde outubro, os grupos já estão se mobilizando com repertório e ensaios para que a produção possa ser retomada.

O Canal do Mangue é outra ação desenvolvida pelo Núcleo. São produzidos podcasts com entrevistas e informativo de utilidade comunitária com temas de interesse dos povos e comunidades tradicionais. No mês de outubro o Canal do Mangue chegou à sua edição de número 28 e vem sendo uma ferramenta muito importante nesse período da pandemia.

O Núcleo de Educomunicação também é responsável pela atualização de todos os canais



Madá e Adelaide: mestras da cultura popular

de comunicação usados no PEAC, como vídeos e outros materiais. Entre eles, a *Canoa Itinerante* e os cards digitais. A *Canoa* é um audioboletim com base no trabalho de monitoramento das comunidades do PEAC em tempos de Pandemia de Covid-19.

Já os card digitais são informações enviadas pelo WhatsApp. Este ano, eles divulgaram temáticas que envolvem cuidados de saúde em função da Covid-19.

O trabalho do Núcleo também é importante nas reuniões de trabalho dos projetos do PEAC para garantir a transversalidade das ações do núcleo, colaborando, entre outras atividades, no planejamento nas reuniões do Conselho Gestor, na produção de animação nos encontros de mobilização de lideranças para a comissão do GERCO; na participação do Fórum e dos Povos e Comunidades Tradicionais de Sergipe.



Os podcasts do Canal do Mangue estão disponíveis via Whatsapp e também na web:

<http://programapeac.com.br/podcasts/>

Projeto Observatório Social dos Royalties (OSR)

A partir do mês de outubro de 2019 as ações do Projeto Observatório Social dos Royalties (OSR) concentraram-se nos preparativos para entrega do Projeto de Lei de Iniciativa Popular na Câmara Municipal de Vereadores de Pirambu e na finalização da composição do Grupo de Trabalho Regional de Aracaju e de Barra dos Coqueiros.

As reuniões do Grupo de Trabalho (GT) de Pirambu avançaram nas discussões e avaliação do processo relacionadas ao projeto de lei, mas, com as restrições de mobilidade e impossibilidade da realização de reuniões por conta da pandemia de Covid-19, a entrega do projeto de lei foi adiada e o contato dos integrantes do GT com a equipe técnica do projeto passou a ser realizado somente por ligação telefônica e por uso de aplicativo.

A partir de setembro de 2020, alguns participantes do GT de Pirambu se afastaram para concorrer a cargos nas eleições municipais. Mesmo em número reduzido, os integrantes do GT iniciaram, em novembro, a construção de vídeos-cartas relatando demandas, conflitos e a situação das comunidades durante a pandemia. Os vídeos estão sendo divulgados em grupos de redes sociais do projeto e disponibilizados também no site do Observatório (www.osrpeac.com.br).

O Observatório também tinha como objetivo finalizar a composição do grupo de Trabalho Regional de Aracaju e Barra dos Coqueiros. Para isso foram realizadas reuniões nas comunidades dos dois municípios, que ainda não tinham representantes.

Um dos desdobramentos dessas reuniões foi a realização de uma rádio-feira no bairro de Santa Maria, em Aracaju, para apresentar o OSR e apoiar grupos de catadoras e catadores de mangaba que integram o GT e buscam preservar áreas de extrativismo na capital sergipana.

Outra importante ação aconteceu em janeiro de 2020 na Barra dos Coqueiros, onde ocorreu reunião com os membros do GT residentes no município para preparar audiências públicas de discussão do orçamento público da Barra para o ano de 2021.

No site do OSR é possível conhecer o mapa de controle social de royalties dos municípios da área do abrangida pelo PEAC, além de acompanhar notícias, campanhas, linha do tempo e vídeos produzidos pelo projeto. O endereço eletrônico é www.osrpeac.com.br.

Projeto Piloto de Gestão Compartilhada para acompanhamento da Política Estadual de Gerenciamento Costeiro

Em 2019, o Governo de Sergipe realizou consultas públicas para que as comunidades tradicionais acompanhassem a implantação e participassem das decisões em torno da Política Estadual de Gerenciamento Costeiro. Após a aprovação da Política por meio da Lei 8.634, as comunidades foram chamadas a constituir o Conselho Estadual de Gerenciamento Costeiro.

Em reuniões virtuais realizadas para encaminhar a escolha dos participantes no conselho, foi salientada a importância da política e a fundamental participação das comunidades tradicionais nas duas vagas direcionadas a

elas. Algumas pessoas indicaram os limites de atuação em relação à correlação de forças e a necessidade de se preparar conjuntamente para que as representações possam levar as demandas de todas as categorias de povos e comunidades tradicionais.

Participaram das reuniões representantes de pescadoras e pescadores artesanais, marisqueiras, catadoras de mangaba e povos de terreiro. A partir da escolha dos membros, estes participaram das primeiras reuniões do conselho discutindo temas como representatividade e pauta comum às comunidades tradicionais.



TELEFONES ÚTEIS

0800 Petrobras
(Ligação gratuita)

Sergipe ou Bahia
0800 079 3434

Alagoas
0800 082 3434

Linha verde IBAMA

(Ligação gratuita)

Central de atendimento
0800 61 8080